

EP-146 - PREFERÊNCIAS DOS DOENTES EM RELAÇÃO À TERAPÊUTICA BIOLÓGICA NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Bárbara Morão<sup>1</sup>; Catarina Gomes<sup>1</sup>; Joana Pedro<sup>1</sup>; Catarina Fidalgo<sup>1</sup>; Joana Torres<sup>1</sup>; Marília Cravo<sup>1</sup>

1 - Hospital Beatriz Ângelo

**Introdução:** A descontinuação da terapêutica biológica, uma vez alcançada a remissão, tem sido amplamente debatida pela comunidade médica, maioritariamente pelos custos e potenciais riscos do uso desta terapêutica a longo prazo. Objetivo: avaliar as preferências dos doentes em relação à possibilidade de suspensão da terapêutica, uma vez atingida a remissão da doença.

**Métodos:** Questionário elaborado e aplicado presencialmente ou telefonicamente aos doentes sob terapêutica biológica no nosso centro, sem anonimização, durante fevereiro/2018.

**Resultados:** De um total de 87, 72(83%) doentes participaram no questionário. 54% eram homens, com idade média 38±16A e com duração média da doença 10±8A. 85% tinham doença de Crohn, com fenótipo B1/B2/B3/p+ 43%/28%/28%/48%; e 15% tinham colite ulcerosa, com extensão E2/E3 55%/46%; 31% apresentava cirurgia intestinal prévia. Os doentes encontravam-se sob tratamento com infliximab (68%), adalimumab (26%), ustekinumab (3%) ou vedolizumab (3%). 93% considerou o tratamento eficaz, sem relação com o tipo de DII (p=0,761). Atualmente 74% ponderaria suspender o tratamento se alcançada a remissão, mas apenas com recomendação médica. Quem manifestou maior desejo de interromper tratamento foram doentes com doença <10A duração (p=0,021) e idade <35A (p=0,033) e os principais motivos foram: ausência de sintomas (30%), medo do risco de cancro (27%) e infeções (24%). Os principais motivos para preferir manter tratamento foram: medo de recidiva (48%), melhoria na qualidade de vida (30%) e saúde (18%). Na eventualidade de suspensão, 99% estariam dispostos a manter seguimento para vigilância de recidiva com análises trimestrais (38%) ou colonoscopia (32%) ou entero-RM (30%). 83% considera que a decisão terapêutica deve ser conjunta, e não apenas do médico.

**Conclusão:** Este estudo mostra a importância de incluir os doentes tomada de decisão em relação ao seu tratamento. A maioria encontra-se satisfeita com a terapêutica biológica e preferiria suspendê-la uma vez alcançada a remissão da doença, mas apenas com recomendação médica.